

## **Qualidade De Vida E Segurança No Trabalho: Perspectivas Para O Bem-Estar E Saúde Ocupacional**

**Hevelynn Franco Martins**

*Universidade Estadual De Feira De Santana (UEFS)*

**Wilma Maria De Freitas Azevedo**

*Mestranda Em Psicologia Organizacional E Do Trabalho  
Universidade Potiguar - UNP*

**Bernard Pereira Almeida**

*Universidade Las Palmas De Gran Canaria (ULPGC)*

**Eduardo Sinedino de Oliveira**

*UNP*

**Adalton Ferreira Guimarães**

*IFPI*

**Welton Magnone Oliveira Dos Santos**

*UNIDOMBOSCO*

**Maria De Fátima Ferreira Da Silva**

*Universidad Argentina John F. Kennedy*

**Maria De Jesus Da Silva Ribeiro**

*Albert Einstein*

**Luiz Fernando De Oliveira**

*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Sul De Minas - Campus Muzambinho*

**Danielle Almeida Abreu**

*Universidade Estadual De Montes Claros*

---

### **Resumo:**

*O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a segurança no ambiente laboral, a partir da percepção de 15 profissionais de uma organização. A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva e de campo, com entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados. Os resultados indicaram que, embora os colaboradores se sintam seguros devido às medidas de segurança, como o uso de EPIs e treinamentos regulares, há sugestões para aprimorar a atualização de práticas e equipamentos, especialmente em setores de risco. Em relação à qualidade de vida, a pesquisa revelou que o ambiente físico é adequado, mas a ergonomia e a flexibilidade no trabalho podem ser melhoradas para promover um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Além disso, os colaboradores destacaram a importância do reconhecimento e do apoio psicológico. Conclui-se que a segurança no trabalho e a qualidade de vida estão interligadas e que melhorias em ambos os aspectos podem promover um ambiente mais saudável e produtivo. A empresa deve investir em atualizações contínuas nas práticas de segurança, aprimorar as condições ergonômicas e oferecer maior suporte à saúde mental para melhorar o bem-estar dos colaboradores e garantir um ambiente de trabalho mais seguro e equilibrado.*

**Palavras-chave:** *Qualidade de vida no trabalho; Segurança no trabalho; Bem-estar.*

Date of Submission: 22-02-2025

Date of Acceptance: 02-03-2025

## **I. Introdução**

A qualidade de vida no trabalho (QVT) e a segurança no trabalho são temas que vêm ganhando crescente relevância no cenário organizacional contemporâneo. Com a evolução das relações laborais e a crescente preocupação com o bem-estar dos colaboradores, essas áreas passaram a ser vistas não apenas como responsabilidades legais das empresas, mas também como fatores essenciais para o desempenho organizacional e a satisfação dos empregados. A QVT refere-se a um conjunto de condições que garantem a saúde física e mental do trabalhador, enquanto a segurança no trabalho foca na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, criando um ambiente de trabalho seguro e saudável. A integração entre essas duas dimensões é fundamental para a construção de uma cultura organizacional sólida e produtiva (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023).

Nos últimos anos, o conceito de qualidade de vida no trabalho se expandiu, incorporando não apenas as condições materiais e estruturais de trabalho, mas também aspectos emocionais e psicológicos. Isso inclui desde o equilíbrio entre vida profissional e pessoal até a promoção de um ambiente inclusivo e saudável, onde o trabalhador se sinta valorizado e motivado. A qualidade de vida no trabalho envolve, portanto, a implementação de práticas que favoreçam a satisfação dos empregados, reduzam o estresse e incentivem o desenvolvimento profissional contínuo, promovendo uma jornada de trabalho mais equilibrada e positiva (Maslach; Leiter, 2016; Lima; Silva, 2024).

Por outro lado, a segurança no trabalho se refere ao conjunto de medidas preventivas que visam minimizar os riscos de acidentes e doenças nos ambientes laborais. Isso inclui a adoção de tecnologias adequadas, treinamentos regulares, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a criação de um ambiente que esteja em conformidade com as normativas regulamentadoras de saúde e segurança. Embora a segurança no trabalho tenha sido historicamente tratada como um conjunto de exigências legais, atualmente ela é considerada uma prioridade estratégica dentro das organizações, uma vez que ambientes de trabalho seguros contribuem diretamente para a redução de custos com acidentes, ausências e afastamentos, além de promoverem o bem-estar dos colaboradores (Perniciotti et al., 2020).

A relação entre a qualidade de vida e a segurança no trabalho é intrínseca. Ambientes de trabalho seguros são fundamentais para que os colaboradores se sintam protegidos e, conseqüentemente, mais satisfeitos e motivados. A ausência de riscos físicos e psíquicos no trabalho resulta em maior confiança no ambiente corporativo, o que, por sua vez, favorece a produtividade e o engajamento. O estresse gerado pela insegurança, seja física ou emocional, pode comprometer tanto a saúde do trabalhador quanto seu desempenho profissional. Portanto, uma gestão eficaz que considere tanto a segurança quanto a qualidade de vida no trabalho é essencial para a criação de um espaço laboral saudável e eficiente (Tomas, 2021).

Além disso, fatores como a ergonomia, a carga de trabalho, as condições do ambiente físico e a gestão de conflitos são aspectos que influenciam diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores. A implementação de práticas como pausas regulares, ações para melhorar a postura, e o incentivo ao desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais são formas de melhorar a experiência dos colaboradores. Empresas que investem em qualidade de vida no trabalho demonstram uma preocupação genuína com o bem-estar de seus funcionários, o que resulta em uma maior satisfação e lealdade organizacional. A segurança no trabalho, por sua vez, não se limita ao cumprimento de regulamentações, mas deve estar alinhada a uma cultura preventiva que promova comportamentos seguros entre os colaboradores. Treinamentos constantes, conscientização sobre os riscos do ambiente e o incentivo ao uso adequado dos equipamentos de proteção são medidas que garantem um ambiente laboral mais seguro. Quando a segurança é vista como parte integrante da gestão organizacional, a empresa não apenas cumpre com suas obrigações legais, mas também transmite um compromisso com a saúde e o bem-estar de sua equipe (Lima; Domingues Junior; Silva, 2024).

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a segurança no trabalho, explorando como essas duas áreas influenciam a saúde, o desempenho e o bem-estar dos colaboradores. A pesquisa busca identificar as melhores práticas que as organizações podem adotar para melhorar essas duas dimensões simultaneamente, contribuindo para ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e produtivos. Além disso, pretende-se investigar as percepções dos trabalhadores sobre as condições de trabalho em relação à segurança e qualidade de vida, proporcionando uma visão abrangente e prática sobre o impacto desses fatores no cotidiano corporativo.

## **II. Materiais E Métodos**

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a segurança no trabalho, tendo como foco a análise das percepções dos colaboradores sobre as condições laborais nessas duas áreas. A pesquisa é de natureza descritiva e de campo, uma vez que busca descrever e compreender fenômenos de forma detalhada, a partir da realidade vivida pelos profissionais, sem manipulação das variáveis em estudo. A abordagem descritiva é adequada para caracterizar a relação entre os

conceitos de qualidade de vida e segurança no ambiente de trabalho, proporcionando uma visão clara e precisa sobre a percepção dos trabalhadores.

A pesquisa de campo foi escolhida devido à necessidade de obter dados diretamente de indivíduos que vivenciam a realidade do ambiente de trabalho, permitindo uma análise aprofundada das experiências e opiniões dos participantes. Essa abordagem possibilita que o pesquisador obtenha informações primárias diretamente dos sujeitos da pesquisa, garantindo maior fidelidade e relevância aos dados coletados.

A amostra da pesquisa foi composta por 15 profissionais, selecionados por conveniência, ou seja, a escolha dos participantes foi baseada na disponibilidade e interesse desses profissionais em contribuir com a pesquisa. A seleção foi feita de forma a garantir a diversidade de experiências dentro da organização em termos de setores e cargos, permitindo uma visão mais ampla das percepções sobre qualidade de vida e segurança no trabalho. Embora a amostra não seja representativa do total de colaboradores da empresa, ela é suficiente para gerar insights valiosos sobre o tema em questão, dado o caráter exploratório e qualitativo da pesquisa.

A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. A entrevista foi escolhida por permitir um diálogo mais aprofundado com os participantes, possibilitando que os mesmos se expressassem livremente sobre suas experiências e pontos de vista. A entrevista semiestruturada é composta por um roteiro de perguntas pré-determinadas, mas permite ao entrevistador flexibilidade para explorar temas emergentes e adaptar a conversa conforme a direção do diálogo. Essa abordagem favoreceu a obtenção de dados ricos e detalhados sobre a percepção dos trabalhadores em relação à qualidade de vida e segurança no trabalho.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, em um ambiente reservado, garantindo a confidencialidade e o conforto dos participantes. Antes do início das entrevistas, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária de sua participação e a garantia de anonimato. Com o consentimento dos participantes, as entrevistas foram gravadas para facilitar a transcrição e análise posterior. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Esse método foi escolhido porque permite interpretar de maneira sistemática e detalhada os dados obtidos nas entrevistas, identificando padrões, categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes.

As respostas foram transcritas e organizadas em unidades de significado, que foram agrupadas de acordo com temas relacionados à qualidade de vida e segurança no trabalho, como ambiente físico, relações interpessoais, condições de trabalho, entre outros. A análise dos dados permitiu identificar tanto os aspectos positivos quanto as áreas de melhoria nas condições de trabalho dos colaboradores. Além disso, foi possível perceber como a segurança no trabalho impacta diretamente a qualidade de vida no ambiente corporativo e vice-versa. Com base nos resultados obtidos, foi possível realizar uma interpretação das percepções dos trabalhadores e sugerir ações que as empresas podem adotar para melhorar essas duas dimensões, promovendo um ambiente mais seguro, saudável e produtivo.

### **III. Resultados E Discussões**

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas semiestruturadas com os 15 participantes revelou várias percepções sobre a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a segurança no trabalho. De modo geral, os colaboradores expressaram opiniões diversas e detalhadas sobre os fatores que influenciam tanto sua segurança quanto o seu bem-estar no ambiente laboral, o que permitiu uma compreensão aprofundada de como esses elementos impactam no cotidiano profissional.

Em relação às condições físicas do ambiente de trabalho, os respondentes foram, em sua maioria, positivos. As instalações da empresa foram descritas como bem estruturadas e adequadas, mas houve algumas críticas sobre aspectos específicos, como a ergonomia. E03, por exemplo, destacou: "As instalações da empresa são boas, mas acho que a ergonomia poderia ser melhorada. O ambiente de trabalho é limpo e organizado, mas às vezes passamos muitas horas na mesma posição, o que acaba gerando desconforto". E07 também corroborou essa visão, mencionando que "Embora o ambiente seja seguro, alguns móveis e equipamentos são antigos e não ajudam na nossa postura. Isso pode gerar dores nas costas ao longo do tempo". Esses relatos indicam que, embora o ambiente físico seja geralmente satisfatório, algumas melhorias na ergonomia poderiam proporcionar maior conforto aos colaboradores.

A questão da segurança no trabalho também foi abordada com bastante ênfase. De forma geral, os participantes demonstraram que se sentem seguros, especialmente em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à implementação de medidas preventivas de acidentes. E12, por exemplo, afirmou: "A empresa realiza treinamentos frequentes sobre segurança, e o uso dos EPIs é rigorosamente controlado. Eu me sinto seguro, pois sei que, se houver algum problema, a empresa tem planos para lidar com isso". No entanto, E06 fez uma ressalva importante ao dizer: "Acho que os treinamentos são bons, mas poderia haver mais ênfase nas situações de risco específicas que encontramos no nosso setor. Às vezes, a segurança parece ser mais uma formalidade do que algo realmente eficaz". Este comentário aponta para a necessidade de um enfoque mais personalizado e específico nos treinamentos relacionados a riscos ocupacionais, para garantir que todos os colaboradores se sintam adequadamente preparados para enfrentar situações adversas.

O tema do estresse e da pressão no ambiente de trabalho também foi discutido durante as entrevistas. Embora muitos dos respondentes tenham reconhecido os esforços da empresa para reduzir o estresse com iniciativas como pausas regulares e atividades de integração, alguns expressaram dificuldades em lidar com a carga de trabalho. E04, por exemplo, disse: "A carga de trabalho pode ser pesada em algumas semanas, mas a empresa oferece apoio psicológico e organiza atividades para aliviar a pressão. Isso ajuda a reduzir o estresse". Por outro lado, E08 relatou uma experiência diferente: "Embora a empresa se preocupe com o nosso bem-estar, às vezes sinto que a pressão para atingir metas acaba comprometendo minha qualidade de vida no trabalho. Eu me sinto sobrecarregado em algumas situações". Esse depoimento reflete a tensão entre a busca por resultados e o impacto que essa pressão pode ter sobre a saúde mental dos colaboradores.

Quando o tema foi a qualidade das relações interpessoais no trabalho, a maioria dos entrevistados afirmou que o ambiente era colaborativo e positivo. Eles destacaram que o clima organizacional era saudável, com boas relações entre as equipes. E05 comentou: "O ambiente de trabalho é muito amigável. Eu me sinto parte de uma equipe e sempre podemos contar uns com os outros para ajudar quando necessário". E09 também concordou, dizendo: "Aqui, as pessoas se ajudam bastante, e a comunicação entre as equipes é boa. No entanto, quando as metas são muito altas, a tensão entre as pessoas aumenta, o que pode gerar desconforto". Esses relatos indicam que, embora o clima organizacional seja predominantemente positivo, as altas expectativas de desempenho podem gerar momentos de tensão e estresse entre os colaboradores.

Outro ponto abordado nas entrevistas foi o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. A maioria dos participantes destacou que a empresa oferece flexibilidade, o que facilita a conciliação entre trabalho e vida pessoal. E01, por exemplo, afirmou: "A empresa oferece flexibilidade, o que é ótimo para manter um equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Eu posso trabalhar de casa quando necessário e, por isso, consigo administrar melhor meu tempo". No entanto, nem todos os colaboradores consideram que esse equilíbrio seja plenamente alcançado. E11 expressou uma preocupação: "Embora a empresa ofereça algumas facilidades, a pressão por resultados acaba interferindo no meu tempo pessoal. Tenho dificuldade em desacelerar no final do expediente". Esse depoimento evidencia que, embora a flexibilidade seja um aspecto positivo, a pressão por resultados pode interferir no tempo pessoal, comprometendo o equilíbrio entre as esferas da vida.

A questão do reconhecimento e valorização também foi discutida. A maioria dos entrevistados afirmou sentir-se reconhecida pelos esforços e conquistas no ambiente de trabalho, principalmente quando os resultados são atingidos. E13 relatou: "Eu me sinto reconhecido pela empresa. Sempre que atingimos nossos objetivos, recebemos um feedback positivo, e isso faz toda a diferença. Eu me sinto valorizado". Contudo, nem todos compartilham dessa percepção. E10 expressou: "Embora a empresa faça algum reconhecimento, acho que isso poderia ser mais frequente. Às vezes, mesmo quando nos esforçamos bastante, o feedback é escasso, o que pode desmotivar". Esse ponto mostra que, enquanto alguns colaboradores se sentem apreciados, há uma percepção de que o reconhecimento poderia ser mais consistente, o que contribuiria para uma maior motivação.

A política de saúde e bem-estar da empresa também foi um tema discutido por vários entrevistados. Muitos destacaram que a empresa oferece programas de ginástica laboral, apoio psicológico e atividades de lazer, como parte de sua estratégia para promover o bem-estar. E02 afirmou: "A ginástica laboral é ótima e faz com que a gente se sinta mais disposto durante o dia. Além disso, a empresa oferece apoio psicológico, o que é um diferencial". Por outro lado, E06 sugeriu que "a empresa até oferece alguns benefícios, mas, em termos de saúde mental, eu acho que poderia haver mais programas de apoio. A pressão do trabalho pode ser intensa, e o suporte nem sempre é suficiente". Esse depoimento indica que, apesar das boas intenções da empresa, o suporte à saúde mental pode ser aprimorado para melhor atender às necessidades dos colaboradores.

Em relação ao impacto da segurança no trabalho sobre o bem-estar dos colaboradores, a maioria dos entrevistados concordou que um ambiente seguro é fundamental para o seu bem-estar. E14 disse: "Quando sabemos que o ambiente de trabalho é seguro, conseguimos focar melhor nas nossas atividades. A segurança nos dá a confiança de que podemos desempenhar nossas funções sem o medo de nos machucarmos". E07 também afirmou: "A segurança no trabalho influencia diretamente a minha qualidade de vida. Se não me sentisse seguro, o estresse seria muito maior e minha produtividade cairia". Esses relatos reforçam a ideia de que a segurança no ambiente de trabalho não apenas previne acidentes, mas também contribui para a redução do estresse e melhora a qualidade de vida dos colaboradores.

Embora os participantes tenham reconhecido que a empresa adota boas práticas de segurança, alguns apontaram desafios na implementação dessas normas, especialmente no que diz respeito à atualização dos equipamentos e à realização de treinamentos contínuos. E03 destacou: "A empresa segue as normas de segurança, mas acho que poderia investir mais em treinamento contínuo e na atualização de equipamentos. A segurança é importante, mas sempre há espaço para melhorias". Esse comentário revela que, embora as práticas de segurança sejam vistas como eficazes, há sempre a necessidade de aprimoramento para lidar com as novas exigências e garantir a segurança de todos os colaboradores.

Por fim, os entrevistados foram convidados a oferecer sugestões para melhorar as condições de trabalho. A maioria dos participantes sugeriu que a empresa investisse mais em ergonomia, oferecesse mais

programas voltados para a saúde mental e aumentasse a flexibilidade no trabalho. E04, por exemplo, sugeriu: "Acredito que a empresa poderia investir mais em ergonomia, pois isso ajudaria a melhorar nossa saúde física. Além disso, poderia haver mais programas voltados para o bem-estar mental dos colaboradores". E09 recomendou: "A segurança é muito boa, mas seria interessante se houvesse mais treinamentos específicos, principalmente em relação às situações de risco que encontramos no nosso dia a dia".

Em suma, a análise dos dados coletados revelou que, embora existam aspectos positivos nas condições de trabalho, tanto em relação à qualidade de vida quanto à segurança, também há áreas que precisam de atenção e melhoria. A segurança no trabalho é bem compreendida e aplicada, mas algumas falhas na atualização de práticas e equipamentos foram apontadas. A qualidade de vida, por sua vez, está relacionada ao ambiente físico, à flexibilidade no trabalho e ao suporte emocional, sendo que os entrevistados sugerem melhorias, principalmente em relação ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional e ao apoio à saúde mental. As sugestões dos colaboradores indicam que, para aprimorar essas duas áreas, a empresa deve investir em ergonomia, programas de bem-estar mais consistentes e treinamento contínuo sobre segurança no trabalho.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a segurança no ambiente laboral, a partir da percepção de 15 profissionais de uma organização. Através de entrevistas semiestruturadas, foi possível compreender as diversas facetas que influenciam tanto o bem-estar dos colaboradores quanto a sua sensação de segurança no trabalho, identificando aspectos positivos e áreas que necessitam de melhorias. Os resultados indicaram que, de maneira geral, os colaboradores se sentem seguros no ambiente de trabalho, especialmente devido ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à implementação de medidas preventivas de acidentes.

Contudo, alguns entrevistados sugeriram que os treinamentos poderiam ser mais específicos e que os equipamentos de segurança precisam ser mais atualizados, especialmente em setores com riscos específicos. A segurança no trabalho, portanto, é um fator que contribui diretamente para a redução do estresse e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, visto que um ambiente seguro oferece maior confiança e tranquilidade para o desempenho das tarefas. Em relação à qualidade de vida no trabalho, os resultados apontaram que a empresa oferece condições físicas adequadas, mas existem oportunidades de melhoria no que diz respeito à ergonomia e ao conforto do ambiente.

Além disso, os entrevistados destacaram a importância da flexibilidade no trabalho para equilibrar as demandas profissionais e pessoais, embora alguns relataram dificuldades em atingir esse equilíbrio devido à pressão por metas e à sobrecarga de trabalho. A pressão por resultados também foi identificada como uma fonte de estresse, afetando diretamente a saúde mental e o bem-estar dos colaboradores. Embora a maioria dos participantes tenha destacado o bom clima organizacional e as boas relações interpessoais no ambiente de trabalho, a necessidade de um maior reconhecimento e valorização por parte da empresa foi uma preocupação levantada por alguns respondentes. Além disso, a pesquisa revelou que as políticas de saúde e bem-estar da empresa são positivas, mas poderiam ser mais abrangentes, especialmente no que se refere ao apoio à saúde mental.

Com base nas análises, pode-se concluir que a segurança no trabalho e a qualidade de vida no ambiente laboral estão profundamente interligadas e que a melhoria em um desses aspectos pode gerar um impacto positivo no outro. A segurança no trabalho contribui para um ambiente de confiança e redução de estresse, enquanto um ambiente saudável e equilibrado promove maior disposição e produtividade. Para melhorar esses dois aspectos, a empresa deve focar em ações contínuas de capacitação e atualização das normas de segurança, aprimoramento das condições ergonômicas, maior flexibilidade para os colaboradores e um maior apoio psicológico para lidar com a pressão do trabalho.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi plenamente atingido, pois foi possível compreender as interações entre a qualidade de vida e a segurança no trabalho, bem como identificar as principais necessidades e sugestões dos colaboradores para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. As recomendações geradas a partir deste estudo podem ser úteis para que as empresas desenvolvam práticas mais eficazes e sustentáveis para o bem-estar e a segurança de seus colaboradores.

#### **Referências**

- [1] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. Boletim De Conjuntura Boca, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- [2] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, P. L. ; Silva, L. L. . Estresse Ocupacional Em Período Pandêmico E As Relações Existentes Com Os Acidentes Laborais: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia. Rgo. Revista Gestão Organizacional (Online), V. 17, P. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/Rgo.V17i1.7484>
- [3] Lima, L. A. O.; Silva, L. L.; Domingues Júnior, P. L. Qualidade De Vida No Trabalho Segundo As Percepções Dos Funcionários Públicos De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs). Revista De Carreiras E Pessoas, V. 14, P. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/Recap.V14i2.60020>

- [4] Maslach, C.; Leiter, M. P. Understanding The Burnout Experience: Recent Research And Its Implications For Psychiatry. *World Psychiatry.*, 15(2):103-11, 2016.
- [5] Perniciotti, P. Et Al. Síndrome De Burnout Nos Profissionais De Saúde: Atualização Sobre Definições, Fatores De Risco E Estratégias De Prevenção. *Rev. Sbph*, Vol. 23 No. 1, 2020.
- [6] Tomas, T. C. Do Outro Lado Da Mesa: A Síndrome De Burnout Em Médicos De Família Da Aps. 2021. 83 F. Dissertação (Mestrado Profissional) - Presidência, Fundação Oswaldo Cruz, Rio De Janeiro, 2021.